

fonte: 28 class.: 159

data: 13/4/95 pg.: 5

Morte de índio em tocaia põe reserva kiriri em pé de guerra

■ Guerreiros ameaçam atacar posseiros em povoado na Bahia

SALVADOR — A morte de um índio kiriri, no fim de semana passado, agravou o conflito entre a tribo e posseiros no povoado de Mirandela, município de Banzaê, a 300 quilômetros de Salvador. Cerca de mil dos 2.300 índios da aldeia se pintaram para a guerra e estão reunidos no posto da Funai e na igreja do povoado. Eles se recusam a esperar mais tempo para que a Funai indenize os posseiros e pretendem expulsá-los. A Polícia Federal abriu inquérito para investigar a morte do índio e ontem pediu reforço, temendo que seus 12 agentes e o destacamento de 30 soldados da Polícia Militar não consigam evitar o confronto.

Segundo o administrador regional da Funai, Sivaldo Barbosa Moreira, os índios estavam calmos, aguardando a conclusão, em Brasília, do trabalho de atualização dos

valores das 176 casas construídas pelos posseiros, para pagamento de indenização.

Emboscada — A situação ficou tensa no sábado, quando foi encontrado o cadáver do índio surdo-mudo João dos Santos, de 21 anos. A polícia descobriu que o índio foi vítima de uma emboscada, armada por três pessoas, que o atingiram com seis tiros — três na cabeça — na aldeia de Cacimba Seca, a pouco mais de quatro quilômetros da reserva indígena.

O corpo foi enviado a Salvador para autópsia e remetido de volta à aldeia na noite de ontem. “Ninguém sabe qual será a reação dos índios com a chegada do corpo. O clima na aldeia é muito tenso. Vamos tentar convencê-los a aguardar o prazo de um mês para a Funai concluir a reavaliação das casas dos

posseiros”, disse Sivaldo Barbosa.

O conflito começou em 1987, quando o governo federal demarcou 12 mil hectares de terras indígenas dos kiriris, dentro de cinco dos oito povoados do município de Banzaê, emancipado em 1989. Na mesma área, vivem cerca de 22 mil posseiros. A reserva foi registrada em 1992 mas, com a emancipação do município, os posseiros intensificaram a construção de casas, provocando a revolta dos índios.

Há 39 dias, os posseiros destruíram 12 casas dos índios e apedrejaram o posto da Funai. Na sexta-feira, os índios acusaram os posseiros de terem apedrejado uma índia e, em represália, destruíram uma casa e lançaram mais de 20 flechas contra os moradores. O prefeito de Banzaê, eleito pelos posseiros, proibiu a entrada de comida na aldeia.